

# A Alma Nova

Guilherme Avelino Chave de Azevedo



*Published by the Library of Alexandria*

## A Alma Nova

I Eu poucas vezes canto os casos melancolicos Os lethargos gentis,  
os extasis bucolicos E as desditas crueis do proprio coraãã; Mas nã  
celebro o vicio e odeio o desalinho Da muza sem pudor que mostra  
no caminho A liga P multidão. A sagrada poesia, a peregrina eterna,  
Ouvi dizer que soffre uma affecãã moderna, Uns fastios sem nome,  
uns tedios ideaes; Que ensaia, presumida, o gesto romanesco E,  
vaidosa de si, no collo eburneo e fresco, Pñe cræmes triviaes! Oh,  
pensam mal de ti, da tua castidade! Deslumbra-os o fulgor dos astros  
da cidade, Os falsos ouropeis das cortezàs gentis, E julgam jP tocar-  
te as roãagantes vestes Ñ deusa virginal das coleras celestes, Das  
graãas juvenis! Retine a canãoneta alegre das bachantes, Saudadas  
nos wagons, nos caes, nos restaurantes, Visões d'olhar travesso e  
provocantes pæs, E julgam jP escutar a voz do paraíso, Amando o  
que ha de falso e torpe no sorriso Das musas dos cafæs

[Clique aqui para obter este livro](#)